

# CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA TOLERÂNCIA NAS RELAÇÕES DE AMIZADE

## CONSTRUCTION OF THE INSTRUMENT FOR EVALUATION OF TOLERANCE IN FRIENDSHIP RELATIONS

Iel Marciano de Moraes Filho<sup>1</sup>, Larissa F. de Carvalho<sup>2</sup>, Luana E. Melo<sup>2</sup>, Marcela R. Di Marcelo<sup>2</sup>, Yashmim M. dos Santos<sup>2</sup>,  
Margareth Regina Gomes Veríssimo de Faria<sup>3</sup>

### Cite as:

Moraes- Filho IM, Carvalho LF, Melo LE, Marcelo MRD, Santos YM, Faria MRGV. Construção do instrumento para avaliação da tolerância nas relações de amizade. Rev. Cient. Sena Aires. 2019; 8(1): 71-9.

### RESUMO

O ser humano possui uma profunda necessidade de pertencimento, ou seja, de estabelecer vínculos com outras pessoas em relacionamentos que proporcionem interações positivas constantes. O objetivo de o mesmo fora construir um instrumento para avaliação da tolerância nas relações de amizade e ainda, desvendar as características das relações interpessoais, especificamente em relação à tolerância nas amizades. Trata-se de um estudo de caráter metodológico, foi realizado no período de junho a dezembro de 2018. Para guiar a construção do Instrumento de Avaliação da tolerância nas relações de amizade ATRA, tipo likert os itens de avaliação foram construídos e apresentados. Os procedimentos para construção dos itens foram baseados nas orientações de França e Schelini (2014) na Análise semântica e evidências e Reppold, Gurgel e Hutz (2014) baseado no processo de construção de escalas psicométricas. Foram entrevistados 42 discentes da área da saúde de uma Universidade Privada do estado de Goiás tendo predomínio do sexo feminino, as variáveis de maior relevância foram : “amizade é aceitar a outra pessoa do jeito que ela é” e “e aceito os defeitos dos meus amigos, pois sei que também tenho defeitos”. Concluiu-se que dificilmente as relações de amizade são desinteressadas ou altruístas. É comum que elas visem preencher necessidades emocionais, inclusive a necessidade de ser aceito.

**Descritores:** Amizade; Desenvolvimento social; Afeto; Relações Humanas; Construtivismo.

### ABSTRACT

The human being has a deep need for belonging, that is, to establish bonds with other people in relationships that provide constant positive interactions. The goal was to construct an instrument for assessing tolerance in the relationship of friendship and also to unravel the characteristics of interpersonal relationships, specifically in relation to tolerance in friendships. It is a methodological study that was carried out from June to December 2018. To guide the construction of the Instrument for the Evaluation of tolerance in ETFS friendship relations, likert type, the evaluation items were constructed and presented. The procedures for constructing the items were based on the guidelines of França and Schelini 2014 in the Semantic Analysis and Evidence and Reppold, Gurgel and Hutz 2014 based on the process of construction of psychometric scales. We interviewed 42 students from the health area of a private university in the state of Goiás, with female predominance. The most relevant variables were: "friendship is accepting the other person the way it is" and "I accept the defects of my friends, because I know I have defects too". It is concluded that friendship relations are rarely disinterested or altruistic. They are often intended to fulfill emotional needs, including the need to be accepted.

**Descriptors:** Friendship; Social development; Affection; Human relationships; Constructivism.

# REVISA

1. Enfermeiro. Mestre em Ciências ambientais e saúde. Faculdade FACESA. Valparaíso de Goiás - GO. Brasil. E-mail - ielfilho@senaaires.com.br

2. Psicóloga. PUC Goiás. Goiânia - GO. Brasil.

3. Psicóloga. Doutora em Psicologia pela PUC Goiás. Pós-Doutorado em Psicologia pela USP/Ribeirão Preto. Goiânia - GO. Brasil.

ORIGINAL

## INTRODUÇÃO

A amizade pode ser entendida como uma interação íntima, espontânea e recíproca entre os indivíduos baseada no relacionamento interpessoal, em que as pessoas demonstraram afeto e carinho por outra, caracterizada por um forte componente afetivo que abarca lealdade e proteção .<sup>1-2</sup>

Desta forma os principais relacionamentos pessoais são os maiores responsáveis por garantir esse pertencimento, sendo eles os familiares, de amigos e parceiros românticos. Eles são capazes de atenuar a solidão e proporcionam bem-estar subjetivo, tendo, portanto, papel importante na felicidade pessoal e na promoção da saúde .<sup>3</sup>

As relações de amizade permitem ao indivíduo o aprendizado de habilidades sociais importantes para o estabelecimento de relações interpessoais satisfatórias e harmoniosas ao longo de todo o ciclo de vida outrossim, uma importante forma de pertencer é estabelecer relações de amizade.<sup>1</sup>

Desde Aristóteles a questão da amizade é analisada. O filósofo, em sua obra “Ética a Nicômaco” afirma que a amizade é uma virtude e a divide em três categorias: a) *amizade utilitária*, que varia conforme as circunstâncias; b) *amizade baseada no prazer* que, para o filósofo, é a que ocorre entre os jovens, pois, diz ele, a vida dos jovens é regulada pelas suas emoções e o seu interesse principal é o seu próprio prazer e a oportunidade do momento; c) *amizade perfeita*, que é baseada no bom e no bem, e só existe entre pessoas de bem, semelhantes na sua virtude. Esta amizade é mais rara, e precisa de tempo e intimidade para amadurecer.<sup>4</sup>

Apresentando uma visão mais recente, a autora Fehr 1996<sup>5</sup> afirma que amizade é "um relacionamento pessoal e voluntário, que propicia intimidade e ajuda, no qual as duas partes gostam uma da outra e buscam a companhia uma da outra". Desta forma as relações de amizade se formam e desenvolvem, e se mantem através da inter-relação entre os seguintes grupos de fatores: ambientais, situacionais, individuais e didáticos.

Os fatores ambientais incluem proximidade residencial, local onde se passa o dia, densidade populacional e comunicação na rede social. Os fatores situacionais abrangem probabilidade de interação, frequência de contato, dependência e disponibilidade. Com relação aos fatores individuais, primeiramente as pessoas selecionam de quem não é possível ser amigo (critérios de exclusão); posteriormente avaliam amigos em potencial (critérios de inclusão). Entre os critérios de exclusão identificados há o de desagrado e o baseado em diferenças (etárias, de raça, escolaridade, aparência física e de vestuário). Nos critérios de inclusão há aparência física, habilidade social, responsividade, timidez e similaridade. Por fim, há dois fatores didáticos no surgimento da amizade: o apreço mútuo no julgamento inicial de um indivíduo sobre o outro, e a auto-revelação (abertura para revelar assuntos particulares).<sup>5</sup>

Em uma pesquisa feita por Erbolato <sup>6</sup>2001 acerca da importância da amizade, 70% dos entrevistados afirmam que a amizade é importante, pois responde a necessidades emocionais, é um relacionamento especial e faz parte da natureza humana. A amizade foi relacionada a aspectos como: satisfação de necessidades emocionais, troca de recursos e de comunicação, “estar presente”, semelhanças, e facilidade de interação com o mundo.<sup>6</sup>

Mendelson e Aboud em 1999 definiram seis requisitos importantes nas relações de amizade, são eles: companheirismo estimulante, ajuda, intimidade, aliança confiável, autovalidação, e segurança emocional. A função de companheirismo estimulante diz respeito ao engajamento conjunto em atividades agradáveis, divertidas e estimulantes. A ajuda trata do

fornecimento de orientação, aconselhamento, assistência e outras formas de auxílio.<sup>7</sup>

A intimidade diz respeito à sensibilidade aos estados e necessidades do outro, proporcionando abertura para a expressão honesta de pensamentos, sentimentos e informações pessoais. A aliança confiável reflete disponibilidade e lealdade contínuas. A autovalidação envolve a função de tranquilizar, encorajar e ajudar o outro a manter uma autoimagem positiva.<sup>7</sup>

Por fim, a segurança emocional trata do fornecimento de conforto e confiança em situações novas ou ameaçadoras. As relações de amizade são muitas vezes mais quantitativas do que qualitativas. Assim, em um nível mais elevado de amizade, é encontrado um grau proporcionalmente maior de aceitação, apoio e intimidade.<sup>7-8</sup>

No que diz respeito à tolerância, ela é sempre de uma relação social mediada pela presença e aceitação de uma diferença, o que não significa concordar com as opções e opiniões do outro, é aceitar o direito do outro ser quem é. No caso das relações de amizade, ela é de extrema importância e deve se fazer presente para que a relação seja duradoura. É interessante para a Psicologia analisar como ela se mostra presente e de que forma sua presença ou ausência afeta as relações humanas.<sup>8</sup>

Nesse sentido justifica-se, na presente pesquisa, elucidar a problemática de como a tolerância nas amizades é percebida pelas pessoas, quais são essas tolerâncias e porque acontecem. Mais ainda, entender e verificar se as pessoas são mais tolerantes em relação a amizade do que se acham toleráveis.

O presente estudo teve como objetivo construir um instrumento para avaliação da tolerância nas relações de amizade e através do mesmo, desvendar as características das relações interpessoais, especificamente em relação à tolerância nas amizades. O ser humano possui uma profunda necessidade de pertencimento, ou seja, de estabelecer vínculos com outras pessoas em relacionamentos que proporcionem interações positivas constantes

## **MÉTODO**

O presente estudo, de caráter metodológico, foi realizado no período de junho a dezembro de 2018. Para guiar a construção do Instrumento de Avaliação da tolerância nas relações de amizade ATRA, os itens de avaliação foram construídos e apresentados. Os procedimentos para construção dos itens foram baseados nas orientações de França e Schelini<sup>9</sup> 2014 na Análise semântica e evidências e Reppold, Gurgel e Hutz<sup>8</sup> 2014 baseado no processo de construção de escalas psicométricas. Após a escolha do grupo por questões de afinidade, foi feita a escolha do tema. Logo em seguida desenvolveram a justificativa, problematizando o tema, finalizado e entrega do projeto de pesquisa. Houve então a elaboração do questionário com o auxílio da docente durante as aulas de laboratório da disciplina psicologia social II.

Quando prontas todas as perguntas os discentes foram convidados a participar da pesquisa após convenientemente informações acerca dos objetivos e procedimentos do estudo e do caráter voluntário de sua participação. Os discentes que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram aplicadas há 42 estudantes de forma aleatório de uma Universidade privada do Estado de Goiás. O questionário contruído é composto por 21 questões em formato Likert com pontuação de 1 (Concordo totalmente) a 5 (Discordo Totalmente). Após a coleta, os dados foram organizados no Excel (versão 2018) e analisados no software Statistical Package for the Social Sciences (versão 19.0) para

obtenção da análise descritiva dos dados. Esta pesquisa faz parte de um projeto maior intitulada: Avaliação da capacidade de resiliência dos alunos dos cursos técnicos e superiores da área de saúde de uma instituição em uma cidade no entorno do DF. O projeto de pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil e direcionado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, sendo aprovado sob o parecer de aprovação nº 3.092.013 /2018 e número de CAAE 00426918.2.0000.5595. O projeto atende as exigências da resolução 466/12.

## RESULTADOS

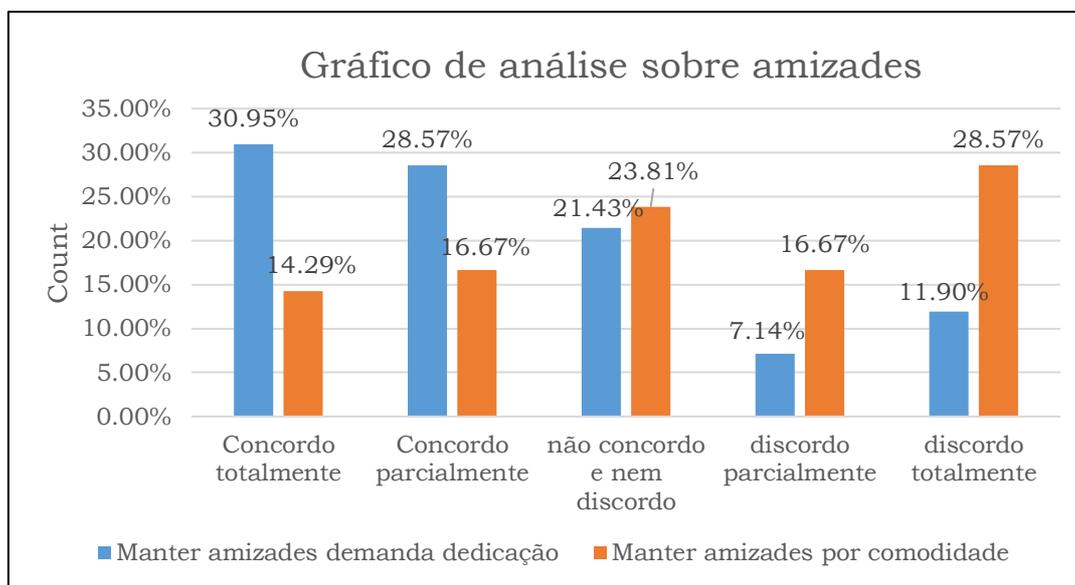
Foram entrevistados 42 discentes da área da saúde da de uma Universidade Privada do estado de Goiás tendo predomínio do sexo feminino, com uma porcentagem de 59,52%, enquanto os participantes do sexo masculino foram 40,48%. Na Tabela 1, apresenta-se a versão final do instrumento construído neste estudo.

**Tabela 1-** Versão final do instrumento para avaliação da tolerância nas relações de amizade.

Avaliação da tolerância nas relações de amizade (ATRA)	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo Parcialmente	Discordo totalmente
<b>Itens</b>					
1. Eu tenho muitos amigos.					
2. Eu brigo frequentemente com meus amigos.					
3. Brigo mais com os amigos que vejo frequentemente.					
4. Quando há brigas eu sou o(a) que busca reconciliação.					
5. Já pedi desculpas mesmo não estando errado(a).					
6. Não falo nada quando estou chateado(a) com um amigo, pois sei que vai passar.					
7. Já mantive/mantenho relações por comodidade.					
8. Já mantive/mantenho relações de amizade com pessoas que me incomodavam.					
9. Faço brincadeiras excessivas com meus amigos.					
10. Aceito brincadeiras excessivas que meus amigos fazem comigo.					
11. Tenho uma convivência melhor com amigos que participam do mesmo grupo socioeconômico que o meu.					
12. Convivo melhor com meus amigos que tem os mesmos gostos que eu.					
13. Eu convivo melhor com meus amigos do mesmo sexo.					
14. Sou mais tolerante com amigos que conheço a muito tempo.					
15. Amizade é aceitar a outra pessoa do jeito que ela é.					
16. Aceitos os defeitos dos meus amigos, pois sei que também tenho defeitos.					
17. Reconheço que é difícil conviver comigo					
18. Ajo de forma rude quando são rudes comigo					
19. Sempre me esforço para achar algo bom nas pessoas					

20. Meus amigos me consideram flexível e tolerante					
21. Manter amizades é algo que demanda extrema dedicação					

A medição de variáveis sobre a temática da tolerância amizade, aferindo os parâmetros de “Manter a amizade demanda dedicação” e “Manter amizades por comodidade”. Na Figura 1 demonstra as porcentagens de respostas de escala entre “concordo totalmente” até “discordo totalmente”, totalizando cinco escalas.



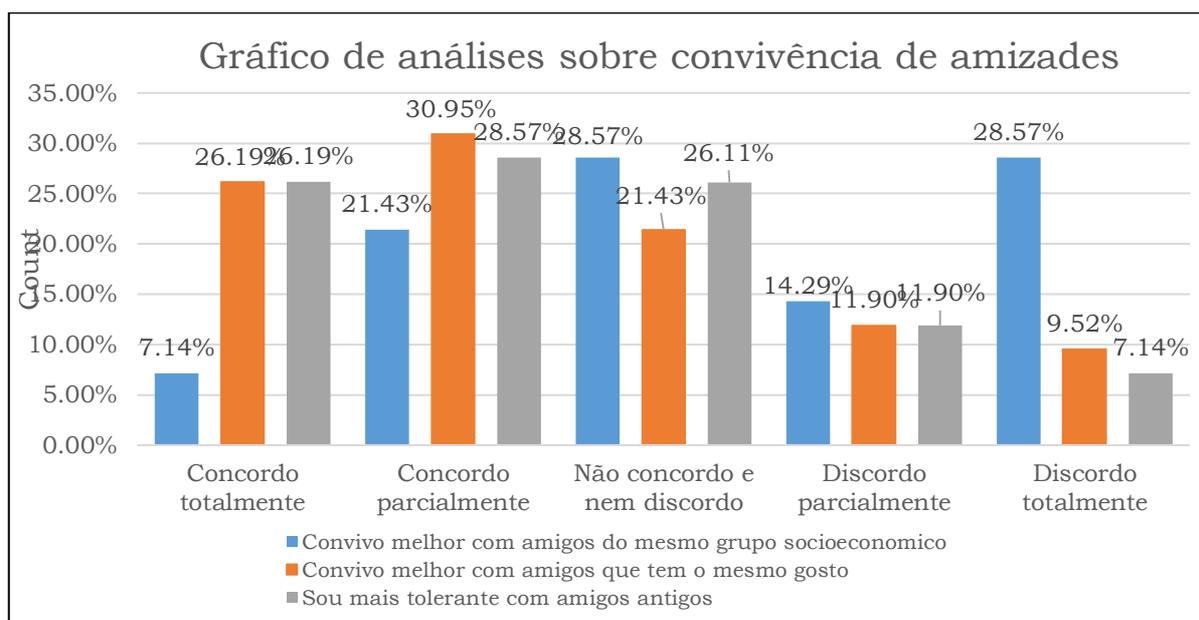
**Figura 1.** Gráfico de análise variável sobre amizades, medindo os parâmetros sobre “Manter amizades demanda dedicação e “Manter amizades por comodidade”, em estudos mensurados por 42 estudantes na Universidade Privada do estado de Goiás. Goiânia, Goiás. 2018.

De acordo com as entrevistas realizadas, para o parâmetro de manter amizades demanda dedicação, 30,95% concordam totalmente, 28,5% concordam parcialmente, 21,43% não concordam e nem discordam, 7,14% discordam parcialmente e 11,9% discordam totalmente. Em relação em manter amizades por comodidade 14,29% concordam totalmente, 16,67% concordam parcialmente, 23,81% não concordam e nem discordam, 16,67% discordam parcialmente e 28,57% discordam totalmente. Ao analisarmos as escalas que ficaram em evidência em cada estudo, o concordo totalmente (30,95%) foi primordial em manter as amizades demanda dedicação, enquanto o discordo totalmente (28,57%) tornou-se essencial ao manter as amizades por comodidade.

Na Figura 2 demonstra a porcentagem de respostas de escala entre “concordo totalmente” até “discordo totalmente”, totalizando cinco escalas para os discentes da área da saúde. Foram medidas as análises sobre a convivência de amizades, em relação ao “Convivo melhor com amigos do mesmo grupo socioeconômico”, “Convivo melhor com amigos que tem o mesmo gosto” e “Sou mais tolerante com amigos antigos”. Os dados demonstram que para convivo melhor com amigos do mesmo grupo socioeconômico, 7,14% concordam totalmente, 21,43% concordam parcialmente, 28,57% não concordam e nem discordam, 14,29% discordam parcialmente e 28,57% concordam totalmente.

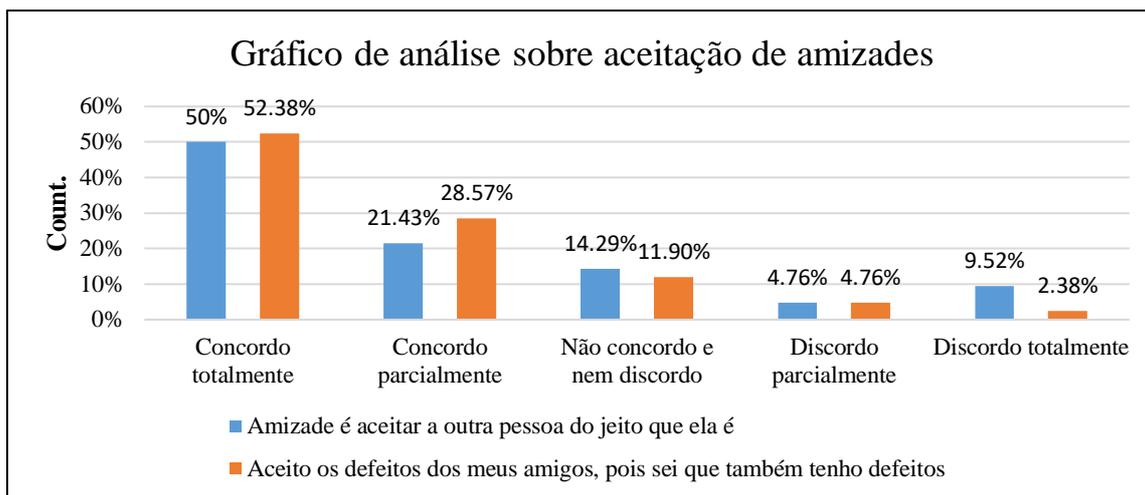
Na análise de convivo melhor com amigos que tem o mesmo gosto, 26,19% concordam totalmente, 30,95% concordam parcialmente, 21,43% não concordam e nem discordam, 11,9% discordam parcialmente e 9,53% discordam totalmente. E em relação ao sou mais tolerante com os amigos

antigos, 26,19% concordam totalmente, 28,57% concordam parcialmente, 26,11% não concordam e nem discordam, 11,9% discordam parcialmente e 9,52% discordam totalmente. Ao colocar as escalas em evidência em cada análise, para o convivo melhor com os amigos do mesmo grupo socioeconômico, o que tornou evidente entre as escalas foi discordo totalmente (28,57%). Para “convivo melhor com amigos que tem o mesmo gosto”, evidenciou-se concordo parcialmente (30,95%) e em relação “sou mais tolerante com amigos antigos”, concordo parcialmente (28,57%) obteve maiores índices.



**Figura 2.** Gráfico de análise variável sobre convivência de amizades, medindo os parâmetros sobre “Convivo melhor com amigos do mesmo grupo socioeconômico”, “Convivo melhor com amigos que tem o mesmo gosto “e “Sou mais tolerante com amigos antigos”, em estudos mensurados por 42 estudantes na Universidade Privada do estado de Goiás. Goiânia, Goiás. 2018.

Na figura 3 foi analisado as variáveis de aceitação sobre amizades. De acordo com “amizade é aceitar a outra pessoa do jeito que ela é”, 50% concordam totalmente, 21,43% concordam parcialmente, 14,29% não concordam e nem discordam, 4,76% discordam parcialmente e 9,52% discordam totalmente. Sobre “aceito os defeitos dos meus amigos, pois sei que também tenho defeitos”, 52,38% concordam totalmente, 28,57% concordam parcialmente, 11,9% não concordam e nem discordam, 4,76% discordam parcialmente e 2,38% discordam totalmente.



**Figura 3.** Gráfico de análise variável sobre aceitação de amizades, medindo os parâmetros sobre “Amizade é aceitar a outra pessoa do jeito que ela é” e “Aceito os defeitos dos meus amigos, pois sei que também tenho defeitos”, em estudos mensurados por 42 estudantes na Universidade Privada do estado de Goiás. Goiânia, Goiás. 2018.

Colocando em evidência em cada parâmetro realizado, de acordo com “amizade é aceitar a outra pessoa do jeito que ela é”, concordam totalmente (50%) obteve maior relevância. Enquanto, em “aceito os defeitos dos meus amigos, pois eu sei que também tenho defeitos”, concordam totalmente (52,38%) obteve maior relevância.

## DISCUSSÃO

Em relação as variáveis “Manter amizades demanda dedicação e Manter amizades por comodidade da analisadas de análise da variável”, refutou a hipótese 1, que dizia que as pessoas tendiam a manter relações por comodidade. Com o resultado de 45% de discordância, não é um comportamento predominante, mas 30% concordaram que já manteve ou mantém relações por comodidade, o que é um resultado preocupante, pois quando se mantém relações já desgastadas, nas quais o prazer foi esquecido há muito tempo, fecha-se os olhos para novas oportunidades.<sup>4,10</sup>

Podemos supor que nessas relações há uma tolerância em relação ao outro, embora, provavelmente falte a elas alguns dos requisitos principais que permitem uma relação de amizade saudável e gratificante. Um exemplo, seria uma amizade que se mantém com companheirismo, ajuda e segurança emocional, mas se esse companheirismo não é estimulante e não há o desenvolvimento da intimidade, a amizade não se sustenta ou acaba sendo mantida pela comodidade.<sup>4,10</sup>

Pode ser classificada como uma amizade utilitária, de acordo com Aristóteles, o que mostra que a tolerância não basta. Dos 59,52% dos participantes concordaram que manter amizade demanda dedicação. É necessário certo esforço constante, como separar um tempo para estar junto a esse amigo, o saber ouvir, ajudar o amigo quando ele necessita de ajuda. As amizades são processos dinâmicos, assim, a amizade está sujeita a constantes mudanças, especialmente por alterações não apenas em aspectos individuais ou em sua interação, mas também por aquelas ocorridas à medida que se apresentam diferentes configurações situacionais ou ambientais. Além disso, as amizades precisam da presença dos requisitos, sendo eles: companheirismo estimulante, ajuda, intimidade, aliança confiável, autovalidação, e segurança emocional.<sup>4,7</sup> A própria tolerância poderia se encaixar como um requisito, visto que frequentemente é necessário fazer um esforço para ser tolerante em

relação a atitudes das quais não concordamos por parte de nossos amigos.

Dos 59,52% participantes que concordou ter de haver dedicação para manter uma amizade 38,1% diz ter muitos amigos. Apesar da dedicação necessária, é algo que vale a pena o esforço, pois os relacionamentos de amizade propiciam intimidade e ajuda, no qual as duas partes gostam uma da outra e buscam a companhia uma da outra. Além disso, por reconhecerem a necessidade de dedicação, esses indivíduos provavelmente se dedicam mais, atraindo mais amigos, que veem neles os requisitos importantes para a manutenção de uma amizade.

Dos questionários aplicados 42,86% dos participantes discordam da afirmativa, 28,57% concordam e a mesma percentagem não emitiu opinião, marcando então “não concordo e nem discordo”. Assim sendo pode-se concluir que o grupo socioeconômico não é grande influência em se tratando de melhor convívio com amigos. Interessantemente, esses dados em desacordo com a teoria de Myers<sup>11,12</sup> que afirma que a semelhança é um dos fatores que nos fazem gostar de alguém. Com isso, pode-se formular uma hipótese de que a semelhança econômica não é tão importante ou que os entrevistados se sentiram autoconscientes ao responder o questionário e optaram por responder que discordam, temendo serem julgados.

Apenas 21,42% dos participantes discordaram de que ter gostos semelhantes é importante para manter uma relação amigável, enquanto que 57,14% dos participantes concordam com a afirmação, ressaltando então a importância de compartilhar gostos com o ciclo de amigos. Esse gráfico está em consonância com a teoria de Myers<sup>11-12</sup> que afirma que a semelhança faz gostar, pois ela gera contentamento.

Dos 54,76% dos participantes concordam que são mais tolerantes com amigos de longa data, o que leva a conclusão de que a tolerância vai sendo criada e fortalecida ao longo do tempo e, assim sendo, as relações mais recentes acabam sendo mais frágeis vistas deste ponto. Isso mostra a importância do requisito de intimidade, que diz respeito à sensibilidade aos estados e necessidades do outro, proporcionando abertura para a expressão honesta de pensamentos, sentimentos e informações pessoais.<sup>4</sup>

Cerca de 71,43% dos participantes acreditam que amizade é aceitar a outra pessoa do jeito que ela é. É o reconhecer que o outro não é obrigado a pensar, sentir, julgar e agir da maneira que esperamos. É claro que teremos maiores afinidades com aqueles que têm um modo de avaliar às coisas mais ou menos parecidas com o nosso. Devemos, porém, tentar compreender aqueles que são bastante diferentes de nós. Isso provocará um enorme enriquecimento da nossa vida interior, pois por meio desse tipo de experiência poderemos vivenciar outros modos de existir e de pensar sobre nossa condição. Compreender e se comunicar com todos os tipos de pessoa será sempre uma empreitada engrandecedora. Por essa via podemos acumular um conhecimento de vida muito mais rico do que com uma atitude crítica que, na verdade, exclui e despreza tudo e todos que não forem como nós somos.<sup>4,10-14</sup>

Ao nos depararmos com 71,43% dos participantes que concordando que amizade é aceitar o outro do jeito que ele é, nos deparamos com certa contradição ao analisar nesse gráfico acima que 80,95% disse que aceita os defeitos de seus amigos, pois também tem defeitos, não sendo essa aceitação assim algo genuíno, do aceitar a pessoa com um fim em si mesmo. Esse resultado acaba confirmando a hipótese 4, que diz que a aceitação de um amigo está relacionada com querer ser aceito. Além disso, em uma pesquisa feita por Erbolato<sup>6</sup> 2001 acerca da importância da amizade, 70% dos entrevistados afirmam que a amizade é importante, pois responde a necessidades emocionais, é um relacionamento especial e faz parte da natureza humana.

## CONCLUSÃO

Difícilmente as relações de amizade são desinteressadas ou altruístas. É comum que elas visem preencher necessidades emocionais, inclusive a necessidade de ser aceito. Dessa forma, a reciprocidade se mostra necessária nas relações de amizade. Uma amizade baseada apenas na doação de si para o outro ou apenas no recebimento, não configura um verdadeiro vínculo de intimidade. É preciso aceitar para ser aceito e ser aceito para aceitar.

## REFERÊNCIAS

1. Bukowski W, Hoza B, Boivin, M. Measuring friendship quality during pre- and early adolescence: The development and psychometric properties of the friendship qualities scale. Em: *Journal of Social and Personal Relationships*. 1994; 11(3): 471-484.
2. Souza LK, Hutz CS. Relacionamentos pessoais e sociais: amizade em adultos. *Psicol. estud.* 2008; 13, n. (2): 257-265. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722008000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000200008&lng=en&nrm=iso)>. access on 07 May 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722008000200008>.
3. Argyle M. *The Psychology of Happiness*. 2. ed. C London: Routledge; 2001 <https://doi.org/10.4324/9781315812212>
4. BERTI E. A relação entre as formas de amizade segundo Aristóteles. *Analytica. Revista de Filosofia*, [S.l.]. 2013; 6(1): 23-44. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/analytica/article/view/459>>. Acesso em: 07 maio 2019.
5. Fehr B. *Friendship processes*. 1. ed. London: Sage; 1996.
6. Erbolato RML. (2006). Relações sociais na velhice. In E. Viana Freitas (Org.). *Tratado de geriatria e gerontolo*
7. Mendelson MJ, Aboud FE. Measuring friendship quality in late adolescents and young adults: McGill Friendship Questionnaires. *Canadian Journal of Behavioural Science / Revue canadienne des sciences du comportement*. 1999; 31(2): 130-132. <http://dx.doi.org/10.1037/h0087080>
8. Reppold Caroline Tozzi, Gurgel Léia Gonçalves, Hutz Claudio Simon. O processo de construção de escalas psicométricas. *Aval. psicol.* [Internet]. 2014 Ago [citado 2019 Maio 07] ; 13( 2 ): 307-310. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712014000200018&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000200018&lng=pt).
9. França Alex Bacadini, Schelini Patrícia Waltz. Análise semântica e evidências de validade da escala metacognitiva para idosos. *Aval. psicol.* [Internet]. 2014 Dez [citado 2019 Maio 09] ; 13( 3 ): 333-341. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712014000300005&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000300005&lng=pt).
10. Antunes João Lobo. “Da Amizade”. *Rev. Port. Cir.* [Internet]. 2013 Jun [citado 2019 Maio 07] ; ( 25 ): 31-34. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1646-69182013000200005&lng=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-69182013000200005&lng=pt).
11. Myers DG. *Psicologia Social*. 10. ed. Porto Alegre: Amgh; 2014.
12. Myers DG. (2000). The funds, friends, and faith of happy people. *American Psychologist*. 2000; 55 (1): 56-67.
13. Gikovate F. Como aceitar as diferenças [texto na Internet];2018; [citado 2019 maio 7]. Disponível em: <http://flaviogikovate.com.br/como-aceitar-as-diferencas/>
14. Borsa JC. (2013). O papel da amizade ao longo do ciclo vital. *Psico-USF*.2013; 18(1):161-162.

